

16 • Terça-feira, 27/6/95

## TRIBUNA DA CIDADE



JOSÉ EDMAR CORDEIRO

### Estrutural ou industrial?

Uma mentira, repetida várias vezes, se transforma numa verdade. Esta frase, que refletiu o pensamento e a publicidade nazista, mostra claramente o que aqueles que são contra a Cidade Estrutural estão querendo passar para a sociedade. A primeira idéia que muitos têm na cabeça quando ouvem o nome "Cidade Estrutural" é exatamente que um novo assentamento vai surgir irresponsavelmente ao lado do Parque Nacional. Estão contando uma mentira, pois já existe um projeto de ocupação urbana para aquela área, defendida pelo GDF e pelo empresariado brasileiro.

Vamos supor que o projeto seja vetado pelo governador Cristovam Buarque. E que o veto seja mantido pela Câmara Legislativa. O que teremos naquela área, afinal? Ora, vamos contar a verdade para a população. Deixemos a hipocrisia ecológica de lado e tratemos do assunto com a necessária seriedade que o assunto merece.

Caso o projeto da Cidade Estrutural seja derrubado, o que teremos ali são indústrias instaladas em lotes vendidos a preço de banana (os empresários vão pagar somente 20% do valor do terreno, que é um dos mais caros do Distrito Federal). São indústrias não poluentes? Sim, o Rima coloca exigências rigorosas para evitar a poluição do Parque Nacional, mas admite que, mesmo com indústrias não poluentes, existe um risco de poluição da maior reserva natural do Distrito Federal. Tanto admite que define quem será o responsável por eventuais danos ambientais.

O argumento ecológico é demagógico, na medida em que vai haver um assentamento industrial naquela região, ao lado do Parque Nacional. A aglomeração humana representa um risco para o meio ambiente? Sim, mas um risco calculado, da mesma



forma que será calculado o risco provocado pelas indústrias ali instaladas.

O que a Câmara Legislativa aprovou não foi a simples criação de um novo assentamento populacional, mas que a área reservada para indústrias tenha também um setor habitacional, como existe em diversas localidades

brasileiras. A pergunta que deve ser feita a cada brasileiro é: o que você prefere, uma área só de indústrias ou uma área com indústrias e moradia? Recente pesquisa da Soma mostra que 68% da população quer o sistema misto, que aliás foi elogiado pelo próprio governador Cristovam Buarque e pela vice Arlete Sampaio em um passado recente.

Considerando o veto e sua manutenção — o que eu acho improvável —, o governo popular Cristovam Buarque destinará a área somente para indústrias, a preços subsidiados. É necessário estimular a industrialização do Distrito Federal? Sim, mas em áreas onde haja desemprego. Que se dê (não precisa nem vender) lotes industriais em Santa Maria, no Recanto das Emas, em Samambaia, onde o nível de desemprego é alarmante. Esta seria uma proposta responsável de industrialização.

O que é inadmissível é dar lotes valorizados para empresários e continuar a política de isolar os excluídos sociais em pontos distantes. Quer dizer, o trabalhador vai perder quatro horas de seu dia para se deslocar de casa ao trabalho e retornar para casa. Enquanto isso, os empresários especulam sobre terras públicas, comercializando terrenos supervalorizados. Esta sim uma verdadeira "Farra dos Lotes dos Empresários".

Eu prefiro acreditar ainda que o governador Cristovam Buarque voltará a defender os excluídos, como sempre fez na teoria. Ele sabe que mais de 80 mil famílias aguardam há anos o recebimento de um lote residencial. São pessoas necessitadas, que esperam uma oportunidade de ter uma área digna para morar. Que não se interessem por disputas políticas mas que sabem valorizar uma decisão política responsável.

Quem sempre lutou pelos excluídos, não pode ficar ao lado dos poderosos. Vetando meu projeto, o governador Cristovam Buarque, infelizmente, estará caminhando para os braços daqueles que sempre levam vantagens no Distrito Federal. Não foi este o governo que eu ajudei a eleger.

■ José Edmar Cordeiro é deputado distrital pelo PSDB e vice-presidente da Câmara Legislativa